

Planetário da UFSM completa 37 anos

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fundada pelo prof. José Mariano da Rocha Filho em dezembro de 1960, foi a primeira universidade federal planejada a ser instalada no interior do Estado, em Santa Maria.

A UFSM ainda se diferencia das demais por ter o primeiro Planetário brasileiro, também planejado, dentro do campus, que completará 37 anos em dezembro. O Planetário mudou por completo a cidade de Santa Maria por sua contribuição para a complementação do ensino formal e divulgação da ciência astronômica e cultural para toda a região centro-oeste e sul do Estado. Foi o quarto Planetário brasileiro, o oitavo na América Latina, o primeiro no Rio Grande do Sul e também o primeiro em uma cidade do interior no país.

De acordo com o diretor do Planetário, Francisco José Mariano da Rocha, filho do fundador da universidade, Santa Maria, que, antes da implantação da UFSM, era uma pacata cidade do interior, após se tornar sede da universidade tornou-se um centro de cultura na região. “A UFSM disseminou a idéia de interiorização no Rio

Grande do Sul e até mesmo no Brasil, basta lembrar que outras universidades nos demais Estados se espelharam nela, e de um campus avançado da universidade nasceu a de Roraima”, relata José Mariano.

O Planetário e Niemeyer

O Planetário é um dos marcos arquitetônicos mais importantes da cidade de Santa Maria. Conforme relato do diretor José Mariano, o projeto do Planetário aconteceu através de uma doação de um croqui feito pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Na cidade de Goiânia, no Palácio das Esmeraldas, em 1960, em meio a um banquete, o presidente do Brasil na época, Juscelino Kubistchek, apresentou Mariano da Rocha, fundador da universidade, a Oscar Niemeyer. Mariano tentava convencer o arquiteto a projetar alguns prédios para a futura UFSM, mas Niemeyer alegou falta de tempo, por esse motivo, o fundador pediu que fosse desenhado o projeto de apenas um prédio, o do atual Planetário. Niemeyer pegou então um guardanapo e traçou rapidamente a lápis as linhas básicas externas e aconselhou Ma-



riano da Rocha a procurar Oscar Vandetaro, um arquiteto também carioca que estava começando e seguia as linhas de Niemeyer. O desenho do Planetário já estava no livro *USM: A Nova Universidade*, de 1962.

Anteriormente ao croqui, antes mesmo da implantação da UFSM, em 1958, já havia um pré-projeto de um Planetarium e Observatorium Astronômico seguindo os modelos das grandes universidades européias.

De acordo com José Mariano, o Planetário é um local onde não somente se simula um céu artificial, mas que é também dotado de modernos instrumentos eletro-óptico-mecânicos que reproduzem com precisão o céu com todos os seus astros e movimentos. “É um grande teatro de estrelas”, diz o diretor.

As pessoas que visitam o Planetário podem fazer um passeio virtual pelo Espaço Sideral, conteúdos informativos e didáticos são apresentados de forma divertida. Em uma sala circular em forma de cúpula é possível olhar para o teto e ver a Abóbada Celeste com todas as estrelas, constelações, planetas, cometas, nebulosas, além do Sol e da Lua e, ainda, estrelas cadentes com seus trajetos pelo Universo representando suas auroras, crepúsculos, eclipses, as estações do ano e outros fenômenos astronômicos.

“Sentados em nosso Planetário, viajamos através de imagens pelo tempo e pelo espaço, regressamos ou avançamos até 3 mil anos a partir do tempo presente, observando em todos os seus detalhes o céu, da data que escolhermos e indicarmos a seu computador de comando”, fascina-se José Mariano.



O prédio do Planetário se localiza na Praça Santos Dumont, quase em frente à Reitoria

Museu Interativo de Astronomia

Inaugurado em julho de 1998, no segundo piso do prédio do Planetário, o Museu Interativo apresenta, de forma interativa em aulas guiadas, a origem, a evolução, as características e as leis que regem o sistema solar, bem como a evolução do conhecimento astronômico desde o início da civilização até a conquista espacial atual e futura. “O museu em forma de anel e galeria escura está dividido em nove estações que vão desde o nascimento do Universo, isto é, pelos processos que deram origem ao seu surgimento, o Big-Bang, através da história para compreender a sua evolução e avançar até a conquista espacial”, explica José Mariano.

O museu completa o Planetário e foi construído seguindo um novo modo de ensino, conforme o diretor. Hoje esta idéia já é copiada por outros Planetários brasileiros e até do Mercosul.

Ainda este ano será inaugurada uma nova estação no Museu e feito um novo megalito no Parque do Tempo, um local destinado à construção de megalitos e monumentos que explicam a evolução da astronomia através dos tempos, que hoje conta com o relógio do Sol e a réplica adaptada da Pedra Intihuatana. Este megalito será um Relógio Solar dos Índios Brasileiros.